

Arraigo no P. Fundador.

A vivência, a relação pessoal com o Fundador é **um dom**. É uma graça que contém uma experiência que ninguém nos pode dar. Temos que conquistar-la cada um: encontrar-se, viver sua história com Ele e querer-lo pessoalmente na medida em que experimente seu carinho. Cedo ou tarde, a cada schoenstattiano chegará esse momento de graça.

O que podemos fazer concretamente para que se nos de essa graça? Como podemos abrir-nos a graça de um profundo arraigo no PF?

1. Conhecer-lo. É difícil, querer a alguém a quem não conhecemos bem. O primeiro passo é conhecer o P. F., interessar-nos por ele, abrir-nos a sua pessoa. Para muitos é difícil ler e estudar, mas é a melhor maneira de conhecê-lo a fundo, sua pessoa, sua vida e sua obra. Se, queremos aproximar-nos ao Padre Fundador, devemos fazer esse esforço.

Assim descobriremos que o sentido mais profundo de sua vida era ser Pai. No decorrer dos anos podemos ver como cresceu e se desenvolveu essa graça da paternidade que Deus lhe concedeu.

Ele sentia e dizia que seu *ser pai* foi o núcleo de sua personalidade e missão. Deus nos deu assim um Fundador cujo carisma pessoal foi o de irradiar esse *rostro de pai*. Deus Pai nos regalou um reflexo vivo de sua própria paternidade.

Estudando a vida do P. Kentenich, podemos descobrir outro traço essencial de sua personalidade: diante dos homens, ele era e queria ser sempre pai, mas diante de Deus sentia-se sempre como criança, como a criança mais pequenina.

O homem maduro é filho e é também pai, é como uma ponte através da qual Deus quer dar-se a nós. Esse é o ideal que o Padre predicou e encarnou durante toda sua longa vida.

2. Reconhecer-lo. Conhecer e reconhecer não são a mesma coisa: p.ex. o diabo conhece a Deus, mas não o reconhece. Em que sentido devemos reconhecer-lo?

Como Cabeça da Família de Schoenstatt. Como tal tem uma posição de primazia dentro da Família. Pessoalmente é o portador de uma grande missão, missão que entregou a toda a Família. Mas foi ele quem a recebeu. Por isso, temos que reconhecê-lo e aceitá-lo como Cabeça, se quisermos pertencer a sua Família.

3. Seguir-lhe. Não é suficiente só reconhecê-lo. Devemos identificar-nos com ele e com sua obra. Sua vida exemplar o autoriza ser nosso modelo. Porque ele é a melhor encarnação do que Schoenstatt pretende: criar um homem novo, numa nova comunidade. Havemos de ser fieis a seu espírito, seus princípios, sua missão. Só assim seremos autênticos filhos seus que possam levar adiante sua obra.

4. Vincular-nos. O Padre, por seu lado, quer tomar contato com cada um de nós, nos busca nos convida a aproximar-nos a ele. Devemos receber-lo, dar-lhe um lugar em nossa vida, acolher-lo em nosso coração. Aceitar-lo como nosso pai, sentir-nos seus filhos. Assim começaremos a compartilhar nossa vida com ele, assim como a compartilhamos com Maria. Então vamos começar a dialogar com ele, contar-lhe nossas alegrias e penas, lutas, êxitos e fracassos. Pediremos a ele conselho, ajuda. Vamos confiar nele e rezar-lhe, p.ex. a novena. E então nos entregaremos também a ele, a seu cuidado e proteção paternal, a sua mão condutora e educadora.

E o fruto de toda essa vinculação crescente ao Padre, é um arraigo profundo em seu coração. Ali nos recebe a todos nós, nos faz saber e sentir como seus filhos queridos, nos ampara em seu amor paternal. E, por sobretudo, nos leva ao coração de Deus, onde nos sentiremos amparados e arraigados eternamente.

Perguntas para a reflexão

1. Rezo a novena do Padre?
2. Quanto conheço da vida do P. Fundador?
3. É um modelo para mim?

Se desejar comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com

Tradução: Lena Barros de Ortiz. União de Famílias no Paraguai